



# Boletim Epidemiológico HPV: índices de vacinação e benefícios

Volume 04 | Número 02 | Ano 2019

O seguinte boletim trata sobre o Papiloma Vírus Humano e contextos relacionados a ele como histórico, modo de transmissão, sintomas e prevenção sendo este voltado para a comunidade jovem.

-E aí galera, eu sou o vírus do HPV, Vírus do Papiloma Humano, podem me chamar de HPVzão! Mas não venha com intimidade, pois não sou boa companhia. Eu vim pra invadir suas células.  
-Vou contar minha história pra vocês!



## História do HPV

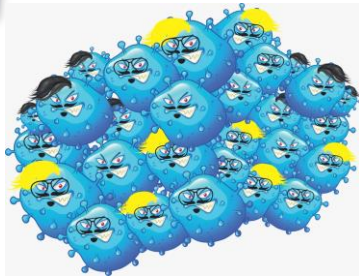
Durante a antiguidade clássica, estudiosos relacionavam lesões de pele e genitais com o contato sexual desprotegido. Já no século XIX, um médico italiano hipotetizou que o câncer de colo de útero também tinha relação com o comportamento sexual, onde analisou que mulheres prostitutas e mulheres casadas eram mais acometidas do que mulheres virgens e freiras.

150 anos depois sabe-se, portanto, que o HPV está entre as infecções sexualmente transmissíveis que mais acometem a população, com base em vários estudos epidemiológicos que foram surgindo de acordo com a “medicina baseada em evidências”.

Ou seja, a descoberta da relação papiloma vírus humano e atividade sexual sem uso de preservativo, faz com que a profilaxia seja mais eficaz e a diminuição de transmissão seja garantida, ainda que o índice de infectados venha sofrendo um aumento nos últimos anos, principalmente entre jovens e adolescentes.

## O vírus

Eu tenho vários tipos, 13 deles têm capacidade de causar câncer. Eu não quero amizade... Sou maligno mesmo!



O HPV ou Papiloma Vírus Humano é um vírus sexualmente transmissível que se aloja principalmente em pele e mucosas. Existem mais de 200 variações desse vírus que acometem o ser humano, sendo 13 com capacidade oncogênica, ou seja, com alta probabilidade de desenvolver lesões neoplásicas. Entre esses 200 tipos virais, o HPV 16 e o HPV 18 são responsáveis por mais de 70% dos casos de câncer de colo de útero e os HPV 6 e HPV 11 são responsáveis por 90% dos condilomas ano genitais e papilomas laríngeos (formação de verrugas em mucosa).

Apesar do contágio por HPV apresentar uma estimativa exorbitante, a manifestação clínica da infecção é muitas vezes despercebida pelo infectado. Sendo que a infecção por HPV é na maioria das vezes assintomática e não aparente, ou seja, uma pessoa pode não apresentar lesão mesmo estando com o vírus presente no organismo.

Alguns dados estimam que apenas 5% das pessoas infectadas apresentam alguma lesão ou sintoma. Sendo assim, por mais que a manifestação de sintomas não seja abrangente, a prevenção por uso de preservativo se faz de suma importância para aqueles já iniciaram atividade sexual.

Eu sou facilmente transmissível, e o modo principal é através de relações sexuais! Se usarem camisinha, podem me afastar, mas fiquem espertos, pois posso invadir de outras maneiras!



# Como contrair?

Achava que seu corpitcho era implacável?! Risos..... Pira aí nos sinais e sintomas que provoco.



O vírus do HPV é contraído pelo contato com qualquer área que esteja infectada por ele, como a pele e mucosas (tecido que reveste as cavidades internas do nosso corpo); pode acontecer também durante o parto normal, do qual o bebê tem contato com a mucosa vaginal da mãe, ou contato com a lesão (verruga), que é causada pelo vírus.

A principal via de transmissão do vírus é através de relação sexual, da qual existe o contato genital, oral, anal e até manual. Após o início da atividade sexual 25% das adolescentes já apresentam infecção pelo HPV durante o primeiro ano após a primeira relação sexual e após três anos essa porcentagem sobe para 70%.

A transmissão pode acontecer mesmo sem a penetração vaginal ou anal, pois basta que a pessoa tenha contato com a mucosa infectada ou com uma lesão, portanto até mesmo um beijo também pode transmitir o HPV.

Ainda não existem comprovações de que haja transmissão através de toalhas, piscinas, roupas íntimas e sanitários compartilhados.

Vale lembrar que mesmo que a presença do vírus seja assintomática, ele ainda pode ser transmitido. Por esses motivos o uso de preservativos é necessário, sendo o preservativo feminino mais eficaz por conferir maior proteção ao cobrir a vulva da vagina evitando contato com partes do parceiro que ficam expostas, como o saco escrotal.

Uma vez em contato comigo, você não se livra nunca mais, posso ficar em estado latente, só esperando sua imunidade abaixar... Sou mais mau que o lobo mau!!



# Sinais e Sintomas

A maioria das infecções causadas por HPV não apresentam sintomas (cerca de 95% das pessoas contaminadas), ou seja, a pessoa que foi infectada não apresenta nenhuma lesão ou sintoma, ou se apresenta uma lesão ela some sem nenhum tratamento, sendo esse acontecimento devido a ação do sistema imunológico.

Nesses casos, a lesão é microscópica (pequena a ponto de não ser vista a olho nu) ou nem existe, só sendo identificada a presença do vírus através de exame que faça análise microscópica das células, sendo possível identificar as alterações celulares causadas pela presença do HPV.

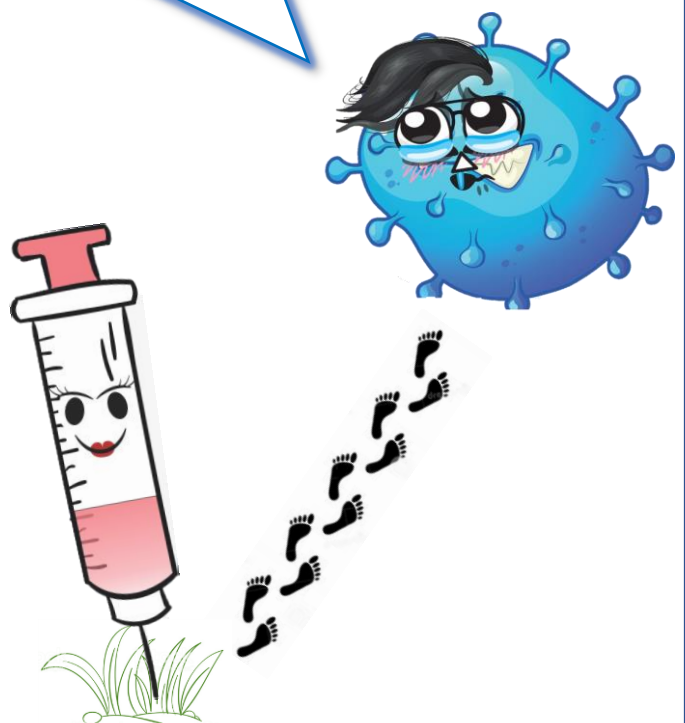
Outra informação a ser considerada é que indivíduos infectados podem ter dois tipos de manifestações do HPV:

1) **Manifestações clínicas (aquelas em que é possível ver a olho nu):** verrugas, de vários tamanhos que são chamadas de condilomas acuminados, popularmente ditas “crista de galo”, “figueira” devido ao aspecto semelhante à couve-flor. Os locais em que essas lesões aparecem nas mulheres são: vagina, colo do útero, vulva, região pubiana, perineal, perianal e ânus.

Os locais em que essas lesões aparecem nos homens são: pênis (normalmente na glande), bolsa escrotal, região pubiana, perianal e ânus. Além desses locais, as verrugas podem aparecer na boca e na garganta tanto do homem quanto da mulher.

2) **Manifestação Subclínica (aquelas que não podem ser vistas a olho nu):** podem acometer os mesmos locais da manifestação clínica, porém sem gerar nenhum sinal ou sintoma.

Mas, infelizmente, há uma maneira de me afastar...



# A Vacina

Existem dois tipos de vacinação para HPV: a tetravalente que imuniza contra os tipos virais 6, 11, 16 e 18; e a bivalente que oferece proteção contra os cepas 16 e 18. A vacina tetravalente previne lesões genitais pré-cancerosas de colo do útero, vulva, vagina, pênis e ânus. Além disso, previne aparecimentos de verrugas genitais. Já a vacina bivalente está aprovada para prevenção de lesões genitais pré-cancerosas do colo do útero em mulheres.

As vacinas possuem indicações etárias diferentes. A vacina HPV quadrivalente tem indicação para mulheres e homens entre 9 e 45 anos de idade, e a vacina bivalente tem indicação para mulheres a partir de 9 anos, sem restrição de idade.

No SUS (Sistema Único de Saúde) a vacina tetravalente está disponível gratuitamente para meninas e meninos entre 9 e 14 anos, 11 meses e 29 dias de idade. A época mais favorável para a vacinação é nesta faixa etária, de preferência antes do início da atividade sexual, ou seja, antes da exposição ao vírus. As vacinas são feitas em duas doses desde 2016, com intervalo de 6 meses entre elas.

Reitera-se que a vacina HPV também está disponível para os transplantados de órgãos sólidos, de medula óssea e pacientes oncológicos e portadores do vírus HIV do sexo feminino e masculino na faixa etária de 9 a 26 anos de idade. Nesse grupo administra-se três doses (0, 2 e 6 meses).

## Mitos

A vacina do HPV pode causar infecção pelo vírus.



A vacinação contra o HPV substituirá o exame de Papanicolau, proctológico e cavidade oral



A vacina do HPV não é muito segura e causa muito segura e causa muitos efeitos colaterais



Os meninos e meninas que recebem a vacina iniciaram/iniciarão sua vida sexual precocemente

# Verdades

Para os pacientes com HIV/AIDS, transplantados e oncológicos é necessário prescrição médica para a vacinação



As mulheres e homens que já tiveram diagnóstico de HPV podem vacinar



O uso compartilhado de narguilé pode transmitir HPV



O HPV pode ser transmitido por objetos como: toalhas, roupas íntimas ou vasos sanitários

## Referências

USP. Universidade de São Paulo. Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. **Boletim Informativo da Farmácia Universitária. Informação e Educação em Saúde.** Carneiro, Priscila. Fiorotto, Rafaela. Oliveira, Caroline. Sanches, Rafael. Tamashiro, Fernanda. Vol. 01. Num. 201801. Junho de 2018.

SMS. Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba Departamento de Vigilância Epidemiológica e Informação. **Boletim Epidemiológico Dados atualizados em Dezembro de 2015.** Volume 08 – n.06/2015. Google Imagens.

### Elaboração:

Aline Rabelo Rodrigues

Ana Gabriela Pereira Freitas

Beatriz Pereira Vilela

Bruna Fernandes da Silva

Dhara Rodrigues Cavalcante

Emelline Luiza Vieira da Silveira

### Coordenação e Supervisão:

Profª. Edlaine Faria de M. Villela

### Monitoria:

Thalia Tibério dos Santos

Amanda Rocha Cardoso

### Disciplina:

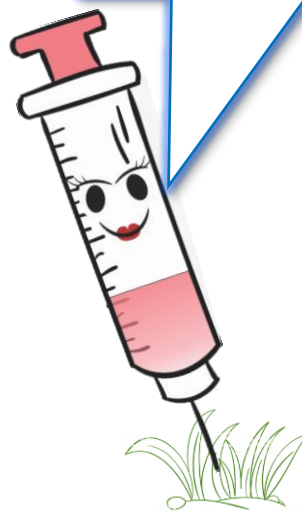
Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade III

### Curso de Medicina

### Coordenação do Curso:

Profª Juliete Teresinha Silva

Fábio Morato de Oliveira



OBRIGADO!!!